

Influência lunar nas práticas agrícolas da Aldeia Índígena Tupinambá de Serra do Padeiro, Buerarema – BA

Lunar influence in the practical agriculturists of the Aboriginal Village Tupinambá de Serra of the Baker, Buerarema – BA

MARQUES, C. T dos S. UFRB/AGROVIDA, ctsmarques@gmail.com. GAMA, E. V. S. UFRB, erastovsg@yahoo.com.br . CARVALHO, A. J. A. Centro Sapucaia, aureliocarva@hotmail.com . SILVA, F. CCAAB/UFRB, franceli.silva@uol.com.br . FRIAS., M. T. ANAÍ/AITSP/MDA, martatimon@anai.org.br

Resumo: A Serra do Padeiro, território indígena Tupinambá, situa-se nos domínios da Mata Atlântica, na região de serras com satisfatória preservação de alguns recursos naturais. O objetivo deste trabalho foi realizar o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), a fim de se investigar as práticas culturais da comunidade influenciadas pelo efeito lunar. Foi realizada uma oficina, que contou com a participação de 25 pessoas de ambos os sexos, composto por jovens, adultos e idosos que trabalham com a agricultura. Após o DRP as informações foram sistematizadas na forma de um calendário lunar agrícola da Aldeia Tupinambá de Serra do Padeiro. O complemento desse calendário se deu a partir de entrevistas com o pajé e pessoas indicadas pelo grupo como detentoras do conhecimento tradicional. Confirmou-se o reconhecimento do saber tradicional e cultural sobre a influência lunar nos cultivos dos índios da Aldeia Tupinambá de Serra do Padeiro, resultando na elaboração de um calendário lunar.

Palavras-chaves : Influência lunar; agricultura; conhecimento indígena.

Abstract: The Village Tupinambá de Serra territory Tupinambá, is placed in the Atlantic Mata, in the region of mountain ranges with satisfactory preservation of some natural resources. The objective of this work was to carry through Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), in order to investigate practical the cultural ones of the community influenced by the lunar effect. Realized of workshops with 25 people of both the aged sex, composition for young, adults and who work with agriculture. After the DRP the information had been systemize in the form of agricultural a lunar calendar of the Village Tupinambá de Serra of the Baker. The complement of this calendar if gave from interviews with “pajé” and people indicated for the group had been the traditional knowledge. The recognition of traditional and cultural knowing on the lunar influence in the production of the indians of the Village Tupinambá de Serra of the Baker was confirmed, resulting in the elaboration of a lunar calendar.

Key words: Lunar influence; agriculture; indians knowledge.

Introdução

A Serra do Padeiro, território indígena Tupinambá, atualmente em processo de regularização pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), situa-se nos domínios da Mata Atlântica, na região de serras com satisfatória preservação de alguns recursos naturais importantes, inclusive florestais. A aldeia de Serra do Padeiro é composta por 130 famílias e cerca de 650 indivíduos, conforme informação da própria comunidade. As famílias vivem basicamente da agricultura familiar e de modo geral, seja na roça individual ou nas roças comunitárias, além da mandioca, que é a cultura principal,

cultivam cacau, abacaxi, banana-da-terra, abóbora, hortaliças, batata-doce e inhame, dentre outros cultivos voltados principalmente ao auto-consumo.

Na agricultura ancestral, a observação do sol, da lua e outros astros eram práticas habituais. Estas observações junto com as experiências originam a sabedoria popular transmitida de geração em geração, e que na prática atual está sendo perdida (ECOALDEIA, 2007). Nos anos 70, com o fortalecimento da agricultura orgânica em vários países da Europa, o estudo sobre a influência lunar na agricultura, resultou em duas regras mais comuns e sugeridas pelos calendários lunares: entre a lua minguante e a nova sugere-se que seja plantado tudo o que dá “abaixo do solo” (raízes, tubérculos, rizomas e bulbos comestíveis) e, entre a lua crescente e a cheia, sugere-se que seja plantado tudo o que dá “acima do solo” (folhas, flores e frutos comestíveis) (RODRIGUES, 1998; FORNARI, 2002).

RODRIGUES (1998), afirma ainda que, a explicação por trás destas regras, deriva do aproveitamento da luminosidade lunar. Esta luminosidade, embora menos intensa do que a solar, tem ação mais efetiva no solo e pode acelerar o processo de germinação, por exemplo. Ou ainda, nesta linha de argumentos, as plantas que recebem mais luminosidade lunar na sua primeira fase de vida, tendem a brotar mais rapidamente, desenvolvendo mais folhas e mais flores. Assim, elas podem realizar a fotossíntese com mais eficiência, gerando melhores frutos.

Entretanto, poucos ainda são os trabalhos desenvolvidos sobre a influência lunar, no entanto, a utilização da orientação lunar na realização das práticas agrícolas é existente desde o início da agricultura, onde o homem observa e faz uso dos recursos naturais diversos a favor da produção nas proximidades de sua casa.

Material e métodos

Este trabalho faz parte do projeto: “Agroecologia em terras indígenas -- Serra do Padeiro-- Povo Tupinambá – Buerarema –BA”, que foi desenvolvido através de uma parceria da ANAÍ – Associação Nacional de Ação Indigenista com a Associação dos Índios Tupinambás da Serra do Padeiro, e financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

No DRP aplicado na Aldeia a investigação se deu, sobre as práticas culturais da comunidade, com um grupo de 25 pessoas de ambos os sexos, composto por jovens, adultos e idosos que trabalham com a agricultura. Após o DRP as informações foram sistematizadas na forma de um calendário lunar agrícola da Aldeia Tupinambá de Serra

do Padeiro. O complemento desse calendário se deu a partir de entrevistas com o pajé e pessoas indicadas pelo grupo como detentoras do conhecimento tradicional.

Resultados e discussão

De acordo com a sistematização dos dados levantados no DRP, o calendário agrícola Tupinambá de Serra do padeiro, faz inferências sobre a influência lunar nas atividades de produção agrícola na Aldeia, gerando as seguintes informações: Lua Nova recomendada para: castrar animais, o porco castrado nesta fase lunar fica com o toucinho fino e mole; plantar cacau, pois cresce rápido e dá bons frutos; plantar mamão três dias antes ou três dias depois; plantar maniva, a planta cresce, engrossa as raízes e evita pragas e doenças; tomar remédio contra vermes e não se recomenda cortar madeira. A lua Crescente, segundo o diagnóstico, não é recomendada para o plantio de hortaliças, que crescem apenas os talos, nem plantas cujo objetivo é a raiz, pois as folhas crescem muito e as raízes não; no plantio de bananas, as plantas crescem, mas os cachos ficam pequenos; no escuro pode-se plantar cana, pois os gomos crescem e engrossam e não são atacados por pragas; pode-se colocar a galinha para chocar os ovos e aparar os cascos e a crina de cavalos.

Na Lua Cheia, efetua-se o plantio de banana-da-terra; colhe-se o cacau nos galhos, mas não nos troncos; coloca-se a galinha para chocar os ovos; colhe-se a embira na mata, para fabricação de tangas, e não se pode plantar milho, feijão e outros plantios de grãos, o quiabo plantado também não produz. A Lua Minguante é um bom período para podar árvores e para colheita de “tronco” (pseudocaule), de bananeira para fibra de artesanato; após três dias, pode-se plantar mandioca, andu, mangalô, milho e todas as plantações de grãos; faz-se o plantio de laranja e abacaxi. Segue a transcrição complementar na íntegra de um dos relatos do diagnóstico: *“O correr do dia a pessoa vai assuntar o que é que a lua ta fazendo, se ela tiver fora, se for madeira e tudo, a pessoa não pode tirar... por que ela bicha todinha, agora depois que ela se põe aí a pessoa pode tirar, ou plantar ou qualquer uma coisa que nada bicha aquela planta e nem madeira também... Aqui a gente chama tá no claro, aí você já sabe que dá tudo bichado, é porque os bicho enxerga, não sei por que né.”* (Sr. Lírio da Serra - Pajé).

Comparando as informações obtidas no diagnóstico, verifica-se que vários dos relatos são freqüentes entre a comunidade agrícola de outras regiões do país. Segundo RODRIGUES (1998), a lua nova exerce influência direta no transporte de seiva, manifesta-se em maior quantidade no caule, em direção aos ramos, o que favorece o

crescimento e desenvolvimento das plantas, principalmente no aproveitamento das folhas, como as hortaliças e ainda, esta fase lunar, torna-se atrativa ao plantio de árvores cujo objetivo é a produção de madeira. Para colher frutos, a melhor fase é a lua cheia, pois os frutos estão mais suculentos, devido à maior quantidade de seiva encontrada nos mesmos. Na lua minguante, a planta absorve menos e contém menor quantidade de seiva no caule, nas folhas e nos ramos. Nesta fase, recomenda-se a colheita do bambu, madeiras para construção e outros, pois a durabilidade é maior, são mais resistentes ao ataque de parasitas.

De acordo com RIVERA (2004) a influência lunar beneficia o desenvolvimento e o crescimento de forma muito intensa em muitas plantas, entre as quais se destacam as plantas trepadeiras, bunganvies, rosas, leguminosas, glicínias, etc. Certas árvores que se cultivam para obtenção de sucos açucarados seguem o ritmo das marés, sendo necessário o acompanhamento da influência lunar.

Todas estas informações confirmaram-se por meio dos relatos vivenciados ao longo do diagnóstico e permitiram a confecção do calendário lunar agrícola da Aldeia Tupinambá de Serra do Padeiro, embasado no saber tradicional dos índios.

Referências bibliográficas

- RODRIGUES, L. Relato sobre a Influência da Lua na Agricultura. Vitória: 1998. 20p.
RIVERA, J. R. La Luna: El sol nocturno em los trópicos y su influencia em La agricultura. 1.ed. – Manágua: Servicio de Información Mesoamericano sobre Agricultura Sostenible, 2004. 214p. – (Colección Saberes y Haceres Del Mundo Rural).
FORNARI, E. Manual Prático de Agroecologia. São Paulo: Aquariana, 2002. 237p.
ECOALDEIA. Horticultura biológica de hortaliças y plantas medicinales influencia de la luna en la horticultura. Disponível em: <<http://www.ecoaldeia.com/horticultura/lunas.htm>> . Acesso em 28 jun. 2007.